

Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência: Características Maternas Dos Nascidos Vivos No Brasil Durante Os Anos De 2010 A 2019

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP), MARIA EDUARDA BEZERRA DO NASCIMENTO (UNICAP), LAURA MENDES RODRIGUES (UNICAP), EDUARDO FORTE MENDES TEJO SALGADO (UNICAP), MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (UNICAP)

Resumo: INTRODUÇÃO: Na adolescência, inicia-se a vivência da sexualidade, entretanto, a desinformação sobre direitos sexuais e reprodutivos torna esse grupo vulnerável à gravidez precoce e as infecções sexualmente transmissíveis. OBJETIVO: Descrever as características das mães adolescentes no Brasil, entre 2010-2019. MÉTODO: Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo através da coleta de dados oriundos da plataforma virtual TABNET/DATASUS. Foi analisado o número de nascidos vivos filhos de mães entre 10-19 anos. RESULTADOS: Durante o período de 2010-2019, 5.201.510 nascidos vivos foram filhos de mães adolescentes: nasceu aproximadamente um bebê por minuto. Em relação à faixa etária dessas adolescentes, 95,1% tinham entre 15-19 anos, entretanto 252.786 adolescentes tornaram-se mães entre 10-14 anos. A cor/raça foi predominantemente não branca(68,9%), sendo essa porcentagem ainda maior nas adolescentes com 10-14 anos, 74,5%. É alarmante a quantidade de adolescentes casadas ou em união estável, 51.243(20,3%) naquelas entre 10-14 anos e 1.644.510(33,2%) entre as de 15-19 anos. No geral, essas adolescentes possuem menos de doze anos de estudo, 97,9% naquelas entre 10-14 anos e 96,2% nas entre 15-19 anos. Espera-se que o nível de instrução aumenta-se com a idade mais avançada, entretanto mostrou-se semelhante em ambas as faixas etárias. Evidenciou-se que durante esse período, a taxa de nascidos vivos filhos de mães adolescentes foi de 17,8%, sendo o Sul(15,1%) e Sudeste(14,6%) as únicas regiões que ficaram abaixo da taxa nacional. O Norte(21,1%) e o Nordeste(20,9%) obtiveram as maiores taxas, seguido pelo Centro-Oeste(17,3%). CONCLUSÃO: A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública e diz respeito a toda sociedade. Apesar dessas mães adolescentes terem predominantemente idades entre 15-19 anos é preocupante o número daquelas menores de 14 anos, visto que estão abaixo da idade de consentimento. Além disso, choca o tanto de adolescentes que já se encontram em união estável, não sendo possível analisar dados referentes a esses parceiros.